

Cresce número de alunos estrangeiros na rede estadual

O número de estudantes estrangeiros matriculados nas escolas estaduais aumentou 66% em sete anos, segundo levantamento da Secretaria da Educação. Hoje, são 9,5 mil jovens vindos de outros países ante 5,7 mil em 2010. A capital é a região com maior quantidade de estudantes nascidos fora do Brasil. São 5.636 (ou 58%), dos quais 3.281 são bolivianos. Para garantir a integração de crianças, jovens e adultos, a rede mantém um trabalho constante de acolhimento. Na EE Eduardo Prado, localizada no bairro Brás, a direção fechou parcerias. Ao longo do ano, são realizadas palestras com o apoio do Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (Cami) e do Museu da Imigração do Estado. Além da sala de aula, os eventos culturais criam oportunidades para compartilhar sotaques, histórias e experiências. Na EE Eduardo Prado, 70% das classes são formadas por estudantes que vieram, principalmente, da América Latina e África. Por isso, a unidade está sempre de portas abertas para atender os pais e esclarecer dúvidas.

Consea/SP elege integrante de comunidade quilombola

A Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional (CRSANS) de Registro, que atuará para garantir a formulação de políticas públicas eficientes sobre o tema em 14 municípios, será representada no Conselho Estadual (Consea/SP) por Heloisa de França Dias, integrante de comunidade quilombola. A eleição foi realizada no dia 19. A assembleia regional para a escolha da comissão para o biênio 2017/2019 ocorreu no Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Registro, com a presença da diretora-executiva do Consea/SP, Jaciara Bertasi, e da assistente técnica Suzely de Miranda.

A CRSANS de Registro engloba os seguintes municípios: Barra do Turvo, Cajati, Cananeia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Itariri, Jacupiranga, Jiquiá, Miracatu, Pariqueira-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras. A comissão eleita é composta por nove membros, sendo seis representantes da sociedade civil e três do poder público.

Educação atende alunos com deficiência

Oferecer melhor qualidade de vida, divulgar e lutar pelas causas das pessoas com deficiência é fundamental para a Secretaria da Educação. A rede estadual paulista é pioneira na oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência. Além das salas de recursos e instrumentos específicos para atender melhor os alunos, os professores e demais profissionais que atuam na rede participam constantemente de cursos de formação realizados pela Efad (Escola de Formação de Professores Paulo Renato Costa Souza).

Desde 2011, a Secretaria, por meio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), reformou 443 escolas para torná-las acessíveis. O número de alunos da Educação Especial da secretaria é de 43.424 matriculados na rede regular. Além desses, 17.237 frequentam as salas de recursos em contraturno escolar. Mais informações em <https://goo.gl/Zk8bJM>.

Plásticos reforçados com fibras de celulose são novidade da USP

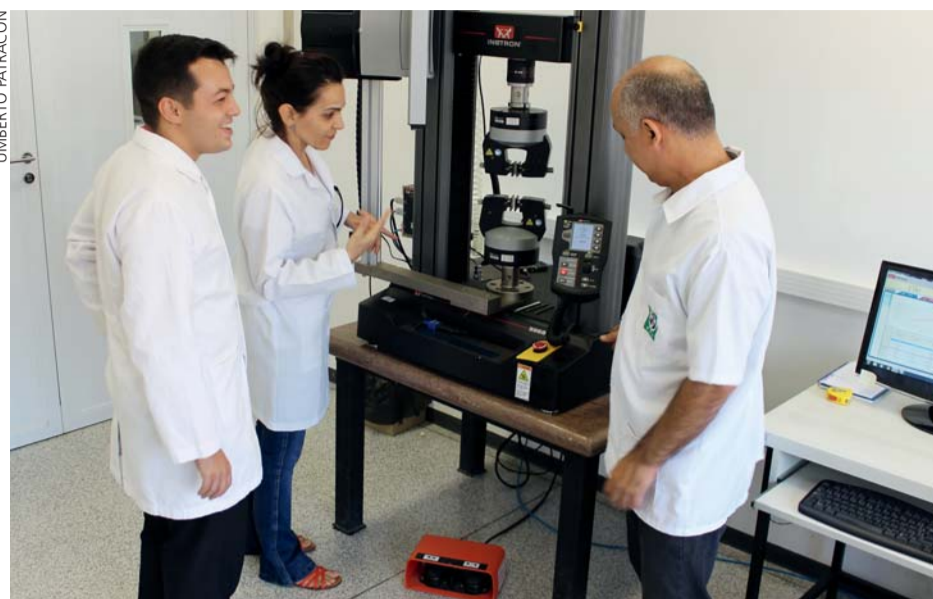
Pesquisa do Departamento de Engenharia de Materiais da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP) desenvolveu novo método para produzir compósitos de poliestireno (resina do grupo dos termoplásticos) e polimetacrilato de metila (acrílico), utilizando como matéria-prima fibras e nanofibras de celulose de eucalipto.

Patenteada, tecnologia amplia resistência, sustentabilidade e possibilidades de uso de materiais na indústria

Iniciada em 2013 e coordenada pelo professor Antonio José Felix de Carvalho, a tecnologia material com biomassa na composição foi patenteada pela Agência USP de Inovação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) em 2015. Empresas interessadas no compósito devem procurar o Departamento de Engenharia de Materiais no campus de São Carlos.

De acordo com Carvalho, livre-docente em engenharia de materiais, uma das premissas iniciais era substituir uma parte do plástico utilizado pela indústria em seus processos fabris, considerando o fato de ele ter como origem o petróleo, fonte de energia finita, poluente e não renovável. “Conseguimos produzir um compósito cujos diferenciais, em comparação com os plásticos e acrílicos convencionais, são a leveza, a elevada resistência mecânica, o baixo custo e o apelo ambiental, isto é, a sustentabilidade, por se basear na celulose”, explica.

Processos fabris – O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de celulose, a partir de plantações



Cayque, Eliane e Prof. Carvalho, equipe do Departamento de Engenharia de Materiais

de eucalipto, sendo esse uma *commodity* agrícola abundante no mercado nacional. “Essa matéria-prima é usada pela indústria papelreira para produzir papel sulfite e higiênico, embalagens e outros produtos”, explica. Segundo ele, o principal desafio acadêmico da EESC-USP era desenvolver um processo para permitir dispersar na matriz do polímero, de modo homogêneo, as nanofibras de celulose, mais as fibras de celulose nos plásticos e acrílicos, isto é, conseguir manter iguais as propriedades do material em todo o volume.

A patente obtida pela EESC-USP protege a propriedade intelectual tanto do processo de obtenção do compósito quanto do próprio compósito. Segundo Carvalho, o produto criado em São Carlos pode ser direcionado a diversos segmentos industriais com materiais injetados e extrudados em seus processos. A lista inclui fabricantes de automóveis, eletrodomésticos, materiais esportivos e de embalagens e a construção civil, entre outros.

Carvalho informa que alguns empreendedores demonstraram interesse pela tecnologia. “Queremos, agora, empresas para serem parceiras do projeto e podermos avaliar o desempenho obtido em laboratório com quantidades maiores e em aplicações específicas. Outro viés do trabalho é buscar

produzir o compósito a partir de outras biomassas, também renováveis”, observa.

Colaborações – A pesquisa com o compósito teve a participação de Cayque Alvares Casale, aluno de graduação e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente, ele está no último ano do curso de engenharia de materiais e manufatura da USP São Carlos. Outra colaboradora é a farmacêutica Eliane Trovatti, pós-doutoranda da EESC-USP na área de materiais. Para participar do projeto, ela recebeu bolsa de estudos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e atualmente leciona nos cursos de pós-graduação da Universidade de Araraquara (Uniarara).

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Departamento de Engenharia de Materiais da Escola de Engenharia de São Carlos da USP
(<http://www.smm.eesc.usp.br>)
E-mail toni@sc.usp.br
Telefone (16) 3373-8679

Programa Município VerdeAzul divulga segunda Pré-Certificação

Os dez municípios paulistas mais bem classificados no ranking geral desse ano do Programa Município VerdeAzul (PMVA), até o momento, são Fernandópolis (89,47 pontos), Novo Horizonte (88,57), Botucatu (84,77), Itu (82,51), Cerquilha (79,72), Itapira (77,92), Gastão Vidigal (77,07), Caraguatatuba (76,77), Jaguariúna (76,67) e São José do Rio Preto (75,51). A divulgação da 2ª Pré-Certificação da iniciativa da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA) ocorreu no dia 22, no município de Rio Claro, interior paulista, e foi marcada por uma novidade. Na ocasião, houve também o anúncio dos participantes que mais avançaram nos últimos meses, ou seja, que mais evoluíram desde a 1ª Pré-Certificação, ocorrida em junho, em Mogi das Cruzes, até agora.

Segundo o coordenador do Programa Município VerdeAzul, José Walter Figueiredo, a intenção com o atual critério é estimular os municípios que não haviam conseguido uma boa pontuação na primeira fase do programa, além de divulgar os que começaram bem e continuam mantendo bom desempenho.

Os dez municípios que mais evoluíram em relação à 1ª Pré-Certificação foram:



Programa estadual pretende medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental

Rio Claro; Nova Odessa; Alto Alegre; Magda; Bauru; Junqueirópolis; Piratininga; Pederneiras; São Pedro do Turvo; e Cajobi.

Políticas estratégicas – No décimo ano de existência, o programa lançado em 2007 pelo Governo do Estado tem o propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental, com estímulo e auxílio às prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas em busca de um desenvolvimento sustentável.

As ações propostas pelo programa compõem as dez diretrizes norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: Esgoto Tratado; Resíduos

Sólidos; Biodiversidade; Arborização Urbana; Educação Ambiental; Cidade Sustentável; Gestão das Águas; Qualidade do Ar; Estrutura Ambiental; e Conselho Ambiental. Dessa forma, tendo em vista os dez anos de atividades, é considerado pela gestão estadual um programa consagrado, que cada vez mais se torna referência para a Comunidade Europeia.

Em dezembro, será feito o anúncio final do Ranking Ambiental Paulista 2017. A planilha com todas as notas e evolução de cada município pode ser consultada em <https://goo.gl/Z5hnmE>.

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial